

Editorial

Este número da revista *9ª Arte* é diferente dos demais. Contrariamente ao que aconteceu em números anteriores, desta vez não utilizamos o esquema tradicional de publicação que esteve presente desde o início da revista, ou seja, a inclusão de um artigo internacional, cinco ou seis artigos nacionais e duas resenhas de publicações da área. Neste primeiro número de 2020, por uma série afortunada de circunstâncias, temos a inclusão de um dossiê sobre um tema especializado da área, organizado por dois editores convidados. Trata-se de uma novidade muito promissora, que vem ao encontro de uma antiga aspiração nossa, pois uma revista científica não pode se manter estacionada no tempo. É necessário inovar. Sempre.

Ficamos gratamente surpreendidos quando fomos contatados por Ivan Lima Gomes e Sebastián Gago, no primeiro semestre de 2019 com a proposição de elaborar um dossiê específico para a revista *9ª Arte*. Em primeiro lugar, pela qualidade do trabalho desses dois pesquisadores, respectivamente professores das Universidades Federal de Goiás e Nacional de Córdoba, esta última na vizinha Argentina, que certamente os credenciava para uma proposta de tal envergadura. Em segundo lugar, por ter sido a nossa revista a escolhida como parceira para a divulgação de tal projeto de publicação científica. Assim, embora naquele momento não tivéssemos conhecimento de seu conteúdo, não hesitamos, baseados na trajetória de pesquisa e publicação de ambos os propositores, em aceitar incluir em nossa revista o dossiê por eles planejado, antevendo que ele nos proporcionaria artigos de grande qualidade. Que nossas estimativas não estavam equivocadas, “é o que estas páginas devem mostrar”, como diria Charles Dickens.

O dossiê “*Edição de histórias em quadrinhos, entre autoria e mercado*” é composto por seis artigos, sendo três em espanhol, dois em português e um em inglês. Trata-se da mais variada diversidade linguística apresentada em um único número da revista *9ª Arte*, representando também uma congregação de autores de diferentes procedências: quatro argentinos, um canadense e um brasileiro. Todos os autores são atuantes no campo da pesquisa e/ou crítica de quadrinhos.

Abre o dossiê o artigo de Lucas Rafael Berone, “Historieta rioplatense y memoria histórica: algunas dificultades contemporâneas”, que divide a produção e a edição atual das histórias em quadrinhos em dois grandes campos: por um lado, o universo das histórias em quadrinhos de mundos realistas e por outro lado, o vasto domínio dos quadrinhos de mundos fantásticos. Destaca como o segundo agrupamento é hegemonizado pela ficção científica, enquanto os quadrinhos de mundos realistas parecem ter se hegemonizado pelo gênero da nova “historieta histórica”. Concentra neste último a sua atenção, destacando sua sua origem, suas relações com a história e sua especificidade como discurso.

Segue ao artigo de Berone a contribuição de Martin Alejandro Salinas, que se debruça sobre a gênese e o processo de produção de uma publicação específica de histórias em quadrinhos, a primeira *Antología de Historietas y Pin-Up* (2015) da província de San Luis, na República Argentina. Destaca-se, no texto, como esse pequeno estado do país austral experimentou um importante crescimento económico e demográfico desde a recuperação democrática da Argentina, destacando-se por um processo de expansão que, no entanto, foi alavancado pelo que o autor denomina como um Estado provincial, ocupado há 37 anos pelo mesmo partido político e de forma quase ininterrupta pela mesma família. Discute, assim, os principais aspectos que marcaram essa publicação em função de seu financiamento por parte do poder público com tais características, concluindo que “(...) Las posibilidades de crecimiento genuino, autonomía e independencia artística serían entonces, en un campo de este tipo, escasas o prácticamente nulas”, apesar deste campo não ser estático e poder evoluir em direções ainda não previstas.

O texto de Pablo Iván Lomsacov, por sua vez, traz os resultados de de uma pesquisa realizada na Espanha no âmbito de um projeto internacional financiado pela União Européia. No projeto, do qual o autor participou como integrante de uma equipe de pesquisa da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, utilizou-se o método qualitativo da história de vida para apresentar o caso de um jovem arquiteto que, após atuar durante 13 anos em uma empresa de arquitetura, foi demitido durante a crise econômica espanhola iniciada por volta de 2008 e ligada à bolha da especulação imobiliária. A partir desse momento, o arquiteto tornou-se quadrinista e editor da sua

própria produção cultural, enfronhando-se no mundo da publicação alternativa. Lamsacov reflete sobre essa transição profissional e as mudanças pessoais por que passou o jovem arquiteto na definição de um novo rumo para sua vida.

Também sobre um autor específico é a análise encetada por Sebastian Gago em seu artigo. Escrevendo em português, o pesquisador da Universidade de Córdoba - e também um dos editores do dossiê -, analisa o trabalho de um dos mais populares roteiristas argentinos de histórias em quadrinhos, Carlos Trillo, falecido em 2011. Nesse sentido, Gago apresenta uma proposta teórica e metodológica para pesquisar a produção, crítica e recepção de histórias em quadrinhos, defendendo que, em certas situações históricas onde há condições de relativa autonomia com respeito ao sistema econômico-empresarial capitalista, autores e editores podem promover modificações dentro do âmbito cultural onde atuam, como foi o caso de Carlos Trillo. Analisando tanto a prática criativa como a postura política desse autor, o artigo demonstra como Trillo criou um novo estilo de elaboração de roteiros de quadrinhos e como, por meio de sua atuação como crítico da área, conseguiu dar sustentação a essa modalidade criativa, baseada “em uma maior importância relativa do componente visual e icônico em comparação ao componente textual da linguagem gráfica sequencial, além de uma complexificação da psicologia dos personagens e uma relativização de qualquer esquematismo moral”.

O artigo “Controlando todas as etapas de produção: crowdfunding e o quadrinista/empresário”, de André Pereira de Carvalho, parte da premissa de que, no processo de produção de quadrinhos via crowdfunding (financiamento coletivo), os autores se vêem obrigados a exercer todas as funções do processo de produção de seus quadrinhos, desde os aspectos artísticos (como roteiro e desenho) quanto técnicos (diagramação, impressão e logística). Por meio da análise da plataforma Catarse, o autor descreve como o fato de os artistas terem que incorporar todas essas funções reflete o que o ele denomina de um perfil “desejado” aos quadrinistas no Brasil. Assim, pela necessidade de se destacar em um mercado cada vez mais competitivo, eles têm que se tornar empresários de si mesmos, deixando de ser apenas artistas desvinculados dos processos burocráticos que envolvem suas histórias em quadrinhos. Constrói-se com isso uma lógica cruel, um tipo de profissionalização que reflete o exigente e competitivo

mercado de quadrinhos brasileiro, em que o sucesso ou não de um artista passa a ser fruto não mais do talento individual, mas, única e exclusivamente, de sua habilidade artística e empresarial.

Fecha o dossiê artigo preparado pelo canadense Benjamin Woo, professor associado da Carleton University, de Ottawa, intitulado “Is there a comic industry?”. Trata-se de versão aprimorada de artigo anteriormente publicado por Woo na revista *Media Industries*, no qual, em um tom polêmico, o pesquisador coloca em questão a própria estrutura da indústria estadunidense de revistas em quadrinhos, afirmando que esta não é americana, que tampouco constituem as revistas em quadrinhos seu verdadeiro produto que ela nem mesmo pode propriamente considerada uma indústria. Partindo de um mapa geoespacial de editores de revistas em quadrinhos e graphic novels ativos no mercado dos Estados Unidos, bem como estimativas de vendas derivadas do mercado direto [direct market] de varejistas especializados em revistas em quadrinhos e lojas de livros comerciais, o autor discute o que ele denominou como “mapas mentais” herdados da publicação de revista em quadrinhos, como a divisão entre publicação “convencional” e “alternativa”/“independente”. Assim, a partir de uma abordagem relacional, sugere cautela ao se aceitar noções de “indústria” que não encontram lastro social sociológico.

Este número da revista 9ª *Arte* é completado por duas resenhas de livros publicados em 2020.

A primeira delas, elaborada por Roberto Elísio dos Santos, enfoca o livro organizado por James Scorer, *Comics beyond the page in Latin America*, publicado pela UCL Press, “a primeira editora universitária do Reino Unido totalmente de acesso livre”¹ Trata-se de uma obra de suma importância na área, que discute a produção de narrativas sequenciais, publicações e autores latino-americanos, abordando não apenas quadrinhos impressos, mas, também, aqueles que não se restringem à página impressa, mas transbordam para outras mídias e espaços, como a internet e os muros das cidades.

Por sua vez, Waldomiro Vergueiro enfoca o mais recente trabalho de Nobu Chinen, pesquisador do Observatório de Histórias em Quadrinhos e membro da equipe

¹ No original: The UK's first fully open access university press. A editora é acessível por meio de seu sítio na internet: <https://www.uclpress.co.uk/>. Acesso em 14 dez. 2020.

editorial da revista 9ª Arte, *Graphic novel*: conceitos básicos. Publicado pela editora paulista Criativo, o livro visa apresentar uma visão bastante abrangente do que pode ser conceituado como um formato ou modelo diferenciado de publicação de histórias em quadrinhos, cuja quantidade e diversidade vêm crescendo dia a dia.

Boa leitura!

Waldomiro Vergueiro

Roberto Elísio dos Santos